

Novamente, empresários culpam outros setores pelos reajustes

BRASÍLIA — Os empresários do setor de matérias-primas (papel e celulose, aço, químicos e petroquímicos) que participaram ontem de manhã da reunião com os Ministros da Fazenda e do Planejamento, a exemplo do que aconteceu nas reuniões anteriores, culpam outros setores pelos aumentos que provocaram a aceleração da inflação.

Se na segunda-feira, o Presidente da Associação das Indústrias de Produtos de Higiene e Limpeza (Abipla), dizia que o preço de insumos como plásticos, caixas de papelão e polietileno (que está com ágio de até 100%) subiu por causa do aumento da demanda e de exportações e este era o motivo para a alta dos produtos no

seu setor, ontem Michel Hartveld, Vice-Presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), afirmava que "a aceleração inflacionária é muito o resultado da antecipação de reajustes do varejo que são absorvidos pelo mercado e registrados pelo índice de inflação".

Para o representante da Abiquim, assim como para a maior parte dos empresários que estiveram ontem com os Ministros, a inflação de setembro é causada pela recuperação de margens do varejo em agosto, quando muitos produtos passaram do controle estrito para a liberdade vigiada. Estes aumentos foram captados pela inflação de setembro, que é uma média de preços entre os últi-

mos 15 dias de agosto e os primeiros 15 dias de setembro. Eles esperam que, com a redução da demanda e o fim dos boatos de congelamento, haja uma acomodação dos preços na ponta.

Para o representante da Acesita, Maurício Hasenclever, o fim do controle do CIP e da burocracia de entrega de planilhas de custo "vai aliviar a situação de todos". Ele culpou os intermediários como responsáveis pela alta dos preços dos insumos:

— Quando há desequilíbrio, o preço a nível de intermediários tende a subir.

Todos encararam a liberalização das importações como uma boa saída para estabilizar o mercado.



Mário Amato, Presidente da Fiesp